

## **DIVERSIDADE, GÊNERO E ETNIA: TRABALHANDO TEMAS TRANSVERSAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR.**

**Daniel Mariano Gonçalves.<sup>1</sup> Rômulo da Silva Garcia. <sup>2</sup> Marise Vicente de Paula <sup>3</sup>**

1. Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio (IC).\*
2. Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio (IC).
3. Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio (PQ)

*Resumo:* A abordagem cultural na geografia escolar, não é contemplada como conteúdo no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, sendo abordada somente como tema transversal. Contudo, para que a transversalidade aconteça é preciso que as licenciaturas habilitem os professores e que o Estado ofereça materiais adequados ao seu desenvolvimento na escola. É muito comum que temas como: diversidade, gênero e etnia sejam trabalhados apenas em datas comemorativas sem uma reflexão contínua e aprofundada capaz de gerar frutos concretos. Diante disto, a presente reflexão que deriva de uma ação pedagógica, proposta no projeto Pró-Licenciatura do Curso de Geografia, visa elaborar e aplicar aulas, com metodologia significativa, sobre a temática supracitada, buscando desenvolver nos alunos habilidades e competências a cerca da justiça social, respeito a diversidade e desenvolvimento de cidadania e direitos.

Palavras-chave: Geografia. Cultura. Geografia Escolar.

### **Introdução**

A Geografia Cultural que nasceu no final do século XIX juntamente com a Geografia Humana, apresentou como uma das principais preocupações a investigação dos fenômenos sociais e culturais como uma contraposição ao positivismo lógico, buscando uma visão mais holística dos fenômenos estudados.

Na atualidade a abordagem cultural na geografia toma corpo, sendo utilizada para as investigações que abrangem diferentes temáticas como diversidade, etnia, gênero e entre outras que por sua importância social, histórica e econômica são incorporadas como conteúdo transversal obrigatório nos principais documentos relacionados a estruturação da educação escolar no Brasil como a LDB e o PCN. Contudo, a partir das experiências que tivemos nas escolas da rede pública de Pires do Rio (GO), enquanto Orientadora de Estágio Supervisionado e Coordenadora de PIBID, discutir tais temáticas neste ambiente não é uma tarefa fácil, visto que as licenciaturas são carentes de profissionais que abordem o assunto tornando assim a formação de professores fragilizada neste aspecto, além da falta de materiais

didáticos adequados a disponibilizados para os professores para tratar sobre tais temáticas.

Nesta perspectiva tais temas são tratados de maneiras isoladas em dias comemorativos como o dia internacional da mulher, o dia do índio, o dia da consciência negra e assim por diante, sendo carentes de uma reflexão mais profunda e contextualizada.

Diante disto o presente projeto de ação na escola visa elaborar e desenvolver aulas com metodologias interessantes que tornem os temas: gênero, diversidade e etnia significativos para os alunos das escolas campo: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira e Colégio Estadual Martins Borges.

## Material e Métodos

O PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), foi elaborado no ano de 1999 pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a fim de estabelecer uma base comum no currículo mínimo das disciplinas oferecidas aos alunos do ensino fundamental e médio, além de estabelecer diretrizes, métodos, procedimentos, metas e assuntos relevantes a serem trabalhados no ensino nacional.

O PCN foi elaborado procurando respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas que existem no país e por outro lado discutir nas escolas assuntos do interesse nacional e que ajudem os jovens a terem acesso ao conjunto de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998).

Para tanto, o PCN propõem, dentre outras ações a transversalidade, que consiste em temas fundamentais para a formação de um cidadão crítico, participativo e livre de preconceitos.

Os Temas Transversais do PCN são considerados de extrema importância para serem discutidos em sala de aula, pois dizem respeito à conceitos e valores que fundamentam a democracia e à cidadania, correspondendo a questões de grande importância para a sociedade brasileira”, Lobato (2005, p. 12).

Os critérios para escolha dos temas foram as urgências sociais dos mesmos, que levam em consideração questões que podem afrontar a dignidade humana e

deteriorar a qualidade de vida das pessoas em abrangência nacional, buscando assim, contemplar questões que atingem vários pontos do país.

Os Temas Transversais são bastante complexos e isso se percebe na dificuldade que os docentes apontam em trata-los junto aos conteúdos obrigatórios, observado nas conversas informais realizadas previamente a proposição da pesquisa que origina a presente pesquisa. Sendo assim, o PCN propõe transversalidade nas discussões a partir da interdisciplinaridade. (BRASIL, 1998, p. 27).

O conjunto de Temas Transversais inclui ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. O PCN assume que determinados temas têm mais afinidade com certas áreas e por isso podem ser mais explorados por elas.

Os temas devem ser tratados junto aos conteúdos do currículo formal, sendo inseridos ao contexto da matéria que está sendo tratada com os alunos. Na presente proposta de pesquisa, que intenciona abordar a discussão de gênero de acordo com Reginaldo e Oliveira (2013), Paula e Nascimento (2013) e Silva (2003), etnia e diversidade no ensino de geografia de acordo com Claval (2002), Laraia (1986), Bhauman (2013) e Hall (2011) os temas transversais relacionados serão: pluralidade cultural, que trata dos costumes e diversidade dos grupos humanos e orientação sexual que engloba de acordo com entre outras discussões as relacionadas ao gênero.

Sendo assim, é possível abordar tais assuntos em diversos conteúdos listados no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, (2012) como pode ser observado na tabela 1 a seguir:

<b>TABELA 1. ANO E CONTEÚDOS PASSÍVEIS DE TRANSVERSALIZAÇÃO COM OS TEMAS PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO REFERÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, (2012)</b>	
<b>ANO</b>	<b>CONTEÚDO</b>
Sexto ano do Ensino Fundamental	Espaço geográfico: Urbana e Rural
Sétimo ano do Ensino Fundamental	População brasileira e cultura, Trabalho e migração e mobilidades, Regionalização do território brasileiro, Goiás no contexto econômico e cultural brasileiro, A Industrialização, a urbanização e modernização no campo.
Oitavo ano do Ensino Fundamental	O Brasil no Continente Sul Americano, O continente Africano.
Nono ano do Ensino Fundamental	Geopolítica
Primeiro ano do Ensino	Relação Sociedade (homem)/ natureza.

Médio	
Segundo ano do Ensino Médio	A dinâmica socioespacial brasileira. Fluxos e deslocamento populacional no mundo. Manifestações culturais Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. Globalização no espaço geográfico brasileiro. Regionalização brasileira.
Terceiro ano do Ensino Médio	Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas, Geopolítica mundial, Guerras e conflitos atuais, A dinâmica socioespacial brasileira, Fluxos e deslocamento populacional no Brasil, Ocupação e formação territorial, Formação do povo brasileiro e goiano e diversidade étnicocultural, Importância do indígena e do afro descendente para a formação do povo brasileiro - em observação a Lei n.11.645 de 10 março de 2008, Contexto Econômico e Cultural brasileiro e goiano, Aspectos geográficos e históricos do município onde a escola se localiza, A atual configuração do espaço geográfico mundial: Organização social, econômica, cultural e política dos países.

Fonte: Goiás (2012)

Organização: M. V. Paula (2016)

Com isso pretende-se após a realização de pesquisas diagnósticas de demanda do tema, elaborar um conjunto de aulas, que possibilitem aos refletirem a cerca das temáticas: gênero, etnia e diversidade no ensino de geografia.

Pretende-se desenvolver durante a atuação na escola, aulas com metodologias interessantes que tornem o tema significativo para os alunos da escola campo, como exemplo a seguir:

<b>PLANO DE AULA</b>
<b>TEMA:</b> Gênero e globalização, discutindo o fenômeno contemporâneo de mulheres como provedoras dos lares.
<b>OBJETIVOS</b>  <b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre a identidade de Gênero perante o fenômeno da Globalização e a inversão de papéis sociais de homens e mulheres, historicamente institucionalizado pela cultura patriarcal, acerca do provimento dos lares.  <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar Gênero;</li> <li>• Refletir sobre a cultura patriarcal;</li> <li>• Apontar as atuais mudanças nos papéis sociais de homens e mulheres a partir da realidade local para depois abordar a global.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO:</b> Globalização no Espaço Geográfico Brasileiro.
<b>DESENVOLVIMENTO DO TEMA:</b> Em um primeiro momento dialogar sobre os alunos acerca do conceito de gênero e patriarcado. Depois a partir do cartoon que segue, discutir a inversão de papéis masculinos e femininos, bem como questões de diversidade e etnia, a partir da imagem que retrata uma família de pessoas negras.



**RECURSOS DIDÁTICOS:** Projeção com Data Show e Cartoon.

**AValiação:** Mural de profissões. Construir um mural com vários tipos de profissões exercidas por homens e mulheres sem restrições de ocupação por gênero.

**BIBLIOGRAFIA:**

MORGANTE, Mirela Marin. NADER, Maria Beatriz. **O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico.** Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh – Rio: saberes e práticas científicas, 2014.

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional.** Rio de Janeiro, n. 8, p. 31-45, 2003.

## Resultados e Discussão

De acordo com Laraia (1986), o conceito de cultura parte de um dilema entre a diversidade biológica e a diversidade humana. Essa preocupação existe a cerca de quatro séculos antes de Cristo, quando Confúcio diz que a diferença entre homens não se resume á suas características biológicas, mas sim á seus costumes. Por isso a ideia de que cultura representa o conjunto de conhecimentos, crenças, leis e hábitos dos grupos humanos que as pessoas aprendem socialmente, superando a naturalização dos costumes, se populariza em nossa sociedade.

Nesta perspectiva, duas importantes teorias são construídas, sendo estas o determinismo biológico e o determinismo ambiental.

O determinismo biológico prega que as pessoas nascem com hábitos que são inatos e relacionam a raça a determinadas características comportamentais e culturais do indivíduo com classificações hierárquicas, por isso ideias de que os nórdicos são mais inteligentes que os negros, de que os judeus são bons comerciantes mas, são avarentos, os portugueses são muito trabalhadores mas são pouco inteligentes e que os brasileiros herdaram a preguiça dos negros, a imprevidência dos índios e a luxuria dos portugueses ainda são muito comuns em nossa sociedade.

Além desses elementos preconceituosos que o determinismo biológico traz, podemos apontar as relações de gênero que também são distorcidas no contexto dessa teoria, porque se naturaliza o que socialmente é próprio para homens e próprio para mulheres. Sendo assim, existem cores específicas para mulheres e homens, trabalhos, posturas, formações dentro outras divisões que levam em consideração apenas o sexo e ignoram o gênero. Esta postura então faz com que haja um grande preconceito contra o grupo biologicamente mais fraco fisicamente, que são as mulheres, que por muito tempo foram vistas como inferiores também intelectualmente, cuja única função social plausível era gerar filhos e cuidar da família.

Outra importante abordagem histórica sobre conceito de cultura, de acordo com Laraia (1986), é o determinismo geográfico. Essas teorias foram desenvolvidas principalmente por geógrafos no final do século XIX e início do século XX, sendo que seu pensamento principal prega que o meio natural determina o comportamento e a índole das raças humanas.

O determinismo geográfico, assim como o biológico é responsável pela disseminação de uma série de processos racistas e classistas, visto que as pessoas que vivem nos trópicos passaram a serem vistas como preguiçosas e pouco produtivas, enquanto pessoas que vivem em climas frios são tidas como pessoas inteligentes, civilizadas e produtivas.

Esta teoria foi utilizada para justificar escravidões de grupos humanos, guerras e conflitos e ainda hoje é utilizada em processos de subjugações humanas. Grupos de estudiosos, principalmente antropólogos, refutam esta teoria justificando que, grupos humanos que vivem em meios naturais semelhantes apresentam aspectos culturais essencialmente diferentes.

As teorias modernas sobre cultura por sua vez, divergem do pensamento determinista, visto que Benedict (1972), afirma que a cultura é como uma lente através da qual o ser humano enxerga o mundo. Sendo assim, se é possível ver o mundo a partir de uma lente a base para a interpretação desse mundo parte de seus conhecimentos pessoais que são obtidos socialmente a partir da vivência.

Nessa perspectiva Laraia (1986) aponta para outro importante conceito que é o etnocentrismo, que consiste na dificuldade de aceitar a diversidade humana. Essa postura gera ao longo da história humana, hostilidade entre os povos que chegam a

guerras, conflitos e violência entre os grupos humanos, formando assim identidades distintas e muitas das vezes convergentes.

Dessa forma, pensar na superação do etnocentrismo passa pela compreensão da diversidade, que por si compreende fatores como etnia, gênero, classe social, condições físicas e intelectuais do ser humano que devem ser refletidas e compreendidas além do conhecimento empírico.

Na ciência geográfica as tendências ao desenvolvimento de pesquisas que abordem questões dessa agenda, tomam corpo juntamente com a Geografia humana, a partir da Geografia Cultural no final do século XIX.

O objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às suas vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica. (CLAVAL, 2002 p. 20)

Sendo assim, a geografia cultural sai da condição de uma subárea da Geografia Humana e passa a representar uma área afim, com o mesmo status de importância da Geografia Política, Econômica, Agrária entre outras, tendo como principal característica a análise das representações mentais e da subjetividade dos grupos humanos em uma perspectiva metodológica pautada na fenomenologia. Contudo, isto não quer dizer que as análises sejam alheias a importantes elementos históricos e sociais como a política e a economia, visto que a cultura não representa uma entidade independente muito menos totalitária, a abordagem cultural busca consistência de análise na intersecção de diversos fatores que compõe o conjunto humano.

Nesta perspectiva de acordo com Claval (2002) é possível apontar algumas concepções de cultura, tais como cultura como um resultado do saber social que é mutável e não é totalitário; ou um conjunto de princípios, regras, saberes que compõe cada grupo humano de maneira imutável e por fim cultura seria o conjunto de atividades e costumes que são identidade a um grupo humano.

Estas concepções representam formas de pensar a cultura de grupos humanos como aporte teórico para reflexões geográficas, contudo nesta pesquisa, buscaremos superar o totalitarismo cultural numa tentativa de relacionar esse conceito a fatores sociais, políticos e econômicos ao longo da análise.

Outra abordagem atual sobre cultura passível de reflexão nesta proposta de pesquisa, é a ideia de cultura líquida de Bauman (2013), que tece uma análise da cultura ante o espaço virtual e toda a ideia de homogeneização e superficialidade que a mesma sofre com a rapidez com que as informações são veiculadas a partir da evolução da TV e da internet. Nesta perspectiva o autor aponta o dilema entre homogeneização e valorização da cultura local, entre a rapidez com que a moda consumista se instala e é substituída e com o esvaziamento dos valores locais e regionais.

Hall (2011), por sua vez irá abordar a identidade cultural neste contexto, discutindo a ideia de identidade nacional ante ao processo de globalização, também abordando o dilema entre valorização da cultura nacional a partir do conceito de etnia e a ideia de homogeneização da cultura e das identidades a partir do processo de globalização.

Diante do exposto é possível então, compreender porque a temática cultural está sendo tão valorizada nas últimas décadas nas agendas que visam modernizar e tornar o ensino mais significativo para os alunos na escola por parte do MEC, materializado nos documentos que normatizam os conteúdos e os procedimentos educacionais no Brasil, como a LDB e o PCN. Contudo, a partir de observações informais que realizamos nas escolas públicas de Pires do Rio (GO) durante as coordenações de ações vinculadas ao estágio supervisionado, onde atuo há mais de seis anos como orientadora, bem como no PIBID onde atuei por três anos como coordenadora, na prática escolar existe uma grande dificuldade por parte dos professores em abordar tais assuntos devido principalmente à falta de formação acadêmica e à falta de materiais didáticos adequados.

Sendo assim, a presente proposta de ação visa elaborar aulas com metodologias significativas abordando a temática: Gênero, diversidade e etnia. Ao final da ação, espera-se que os alunos envolvidos possam desenvolver competências e habilidades relacionadas ao respeito à diversidade, e tenha concepções conscientes de cidadania e direitos.

## Considerações Finais

A abordagem cultural na ciência geográfica na primeira metade do século XX estava profundamente ligada ao papel das técnicas, como um importante elemento de constituição da relação da humanidade e meio ambiente. A partir da década de 1940 com o desenvolvimento da ecologia, um ramo da biologia que estuda os seres vivos e suas interações com o meio ambiente onde vivem, a abordagem da geografia entre humanidade e meio ambiente ganha uma nova perspectiva. Esta ideia de equilíbrio entre homem e meio exige novas reflexões que a Geografia Humana precisa considerar, muitas delas que povoam o universo da percepção e da subjetividade.

Nesta perspectiva o cultural toma corpo, sendo refletido a partir da fenomenologia, porém buscando a criticidade do fenômeno e a moral geográfica, que leva o pesquisador a estudar as minorias e suas especificidades.

Todo este arcabolo teórico ainda se encontra em processo de desenvolvimento na ciência geográfica o que dificulta ainda mais sua abordagem no Universo escolar.

Contudo, é preciso que seja feito um esforço conjunto entre as instituições Universidade e Escola, com o intuito de levar esta reflexão para a vida dos alunos e alunas, na busca por uma significação do ensino de geografia, bem como pela construção de uma sociedade que saiba respeitar a diversidade, se livrando dos ódios sexistas e homofóbicos, responsáveis por lamentáveis episódios de bullying nas escolas que levam a violência, doenças de cunhos psicológicos e psicossomáticos, bem como a suicídios e ataques com armas em processos extremos de dor. Responsáveis por abusos contra mulheres que vão de insultos a estupros mesmo dentro das instituições de ensino. Responsáveis por espancamento e assassinato de gays por intolerância. Responsáveis por opressão e construção de comportamentos lamentáveis de homens que são psicologicamente violentados desde a infância pela construção profundamente deturpada de sua masculinidade opressora, preconceituosa e violenta.

Todo este quadro não deve ser ignorado pela Universidade e pela escola, na busca desenfreada por uma formação conteudista que visa apenas à preparação dos alunos e alunas para o ingresso na Universidade.

A demanda escolar precisa ser mais audaciosa, a busca pela formação do cidadão crítico e participativo não pode ignorar as discussões de diversidade, gênero

e etnia. A busca por uma sociedade mais justa, não pode ser construída sob os pilares da intolerância e do preconceito ainda dominantes na sociedade contemporânea.

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás e a Pró-Reitoria de Graduação pela bolsa Pró-licenciatura que viabiliza a realização deste projeto nas escolas campo envolvidas.

## Referências

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAUMAN, Z. A Cultura no Mundo Líquido Moderno. Rio de Janeiro: Zayhar, 2013.

CLAVAL, P. "A Volta do Cultural" na Geografia. Mercator. Revista de Geografia da UFC, Ano 1, N. 01, 2002.

GOIÁS. Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Secretaria de Estado da Educação. 2012.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

LARAIA, R. de B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zayhar, 1986.

LOBATO, Anderson Cezar. **Contextualização e Transversalidade: Conceitos em Debate**. Belo Horizonte – MG. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2005.

PAULA, Marise Vicente de. NASCIMENTO, Eduardo Antônio Araújo do. Geografia, Gênero e Educação: novas perspectivas para velhas realidades. In: COSTA, Carmem Lúcia; SANTOS, Heliany Pereira dos, PAULA, Marise Vicente de (ORGS). **Gênero, educação e trabalho**. Goiânia : UFG/CIAR; FUNAPE, 2013.

216 p.

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**. Rio de Janeiro, n. 8, p. 31-45, 2003.

REGINALDO. D. K. OLIVEIRA, **Trabalhando a Formação de Conceitos sobre Sexualidade com Alunos do Ensino Fundamental**. Anais do VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas. Disponível em: [http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13424\\_200\\_Carla\\_Camargo\\_Reginaldo.pdf](http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13424_200_Carla_Camargo_Reginaldo.pdf), 2013